

AB'SÁBER, A. N. **O que é ser geógrafo**: memórias profissionais de Aziz Nacib Ab'Sáber. Rio de Janeiro: Record, 2007.

Athila Kzam<sup>1</sup>

Aziz Nacib Ab'Sáber (1924-2012), era filho de um imigrante libanês com uma brasileira e nasceu em São Luís do Paraitinga, interior do estado de São Paulo. Sem hesitação, ele não foi apenas um dos principais geógrafos do Brasil (o que já seria suficiente para essa resenha-homenagem), mas foi também uma grande referência pessoal e profissional para diversas gerações de geógrafos e não-geógrafos. Seu falecimento, ocorrido em 16 de março de 2012, foi noticiado pelos principais veículos de comunicação do país. O jornal O Estado de S. Paulo<sup>2</sup>, por exemplo, o definiu como “O pai da geografia brasileira”.

O livro, resultado de uma série de entrevistas em mais de 20 horas de gravação concedidas à jornalista Cynara Menezes, representa uma espécie de autobiografia pessoal e profissional, pois revela as proezas e adversidades de seu comportamento íntegro e sensível às diversas inquietações da controvertida organização espacial brasileira. Por estas e outras características, Ab'Sáber, Professor Emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), agraciado com o título de Presidente de Honra da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), tornou-se um dos cientistas mais respeitados dentro e fora dos círculos acadêmicos do país, o que pouco intelectuais conseguiram.

Nos seus mais de 80 anos de vida, notabilizou-se pelas inúmeras e, por vezes, acaloradas discussões sobre geografia física e os impactos socioambientais decorrentes das ações humanas, o que lhe rendeu premiações e reconhecimento em diversas outras áreas científicas, como a arqueologia, geologia e ecologia. Suas pesquisas, por exemplo, contribuíram à descoberta e análise das reservas petrolíferas da plataforma continental

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará, Instituto Federal do Pará Brasil. E-mail: athila.kzam@ifpa.edu.br.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.estadao.com.br/noticias/geral,o-pai-da-geografia-brasileira-imp-849654>. Acesso em 10 mar. 2022.

do Rio Grande do Norte, além da implantação de Unidades de Conservação da Serra do Mar, o que ratifica a valorosa e necessária relação entre a geografia e o planejamento territorial.

Ademais, a obra pode ser lida de forma não linear, já que não há uma articulação direta e contínua entre os 39 capítulos que abordam a vida pessoal e a atuação técnica do autor. Talvez, exatamente nesse ponto, resida um dos seus principais méritos, uma vez que a disposição dos capítulos torna a leitura rápida, acessível e prazerosa, sem perder a essência, a qualidade e, concomitantemente, capaz de revelar a coerência teórico-metodológica que historicamente guiou a atuação do professor Ab'Sáber.

O compêndio está dividido em duas partes. A primeira, denominada “profissão: geógrafo”, está organizada em 32 capítulos e destaca, entre outros aspectos, a importância do trabalho de campo e da abordagem interdisciplinar à compreensão da realidade social e natural. Convém ressaltar que, como ratificado no livro, Ab'Sáber nunca escondeu sua admiração e inspiração em cientistas que contribuíram à sua formação pessoal e profissional, a exemplo de Aroldo de Azevedo (1910-1974), Sérgio Buarque de Holanda (1902-1992), Jean Tricart (1920-2003), Florestan Fernandes (1920-1995) e Pierre Monbeig (1908-1987). Este último, aliás, organizou a primeira aula de campo a qual Ab'Sáber participou e, segundo o próprio, teria mudado sua vida pois “senti que podia ler a paisagem” (p. 37).

Nessa perspectiva, o professor e pesquisador promoveu um importante debate acerca da forma como a geografia deve ser entendida, ultrapassando a corrente da “memorização geográfica”, que preconizava decorar o nome dos rios, lagos, relevos, entre outros acidentes geográficos. Dessa maneira, Ab'Sáber ressalta a importância de refletir e questionar permanentemente as vicissitudes da realidade social e natural, concebendo a geografia como ciência dinâmica e um tipo de saber que a se aproxima da arte poética, da ecologia, da antropologia, compondo um saber interdisciplinar.

Ademais, o capítulo voltado a Teoria dos Redutos e Refúgios<sup>3</sup>, junto à identificação e entendimento dos Domínios Morfoclimáticos, em nossa compreensão, apresentam-se como as maiores contribuições teóricas do autor à geografia. Assim, de acordo com Ab'Sáber, é fundamental analisarmos a escala temporal, onde a paisagem oferece redutos de tempos passados e seu exame contribui ao entendimento da paisagem atual.

O capítulo intitulado “A geografia dos romances”, aborda outra grande paixão de Ab'Sáber: a literatura regional. Entre outras obras, Os Sertões (Euclides da Cunha), Vidas Secas (Graciliano Ramos), A Carne (Júlio Ribeiro), Geografia da Fome (Josué de Castro) e Casa-Grande e Senzala (Gilberto Freire), contribuíram ao entendimento da realidade, pois “eu via a geografia através dos romances” (p. 47).

O capítulo “A Revolução dos Satélites”, destaca que as técnicas de fotointerpretação de imagens, tanto de radares quanto de satélites, são poderosos instrumentos utilizados pelos geógrafos com intuito de interpretar a paisagem e promover o planejamento territorial. Entretanto, ainda que reconheça e destaque sua relevância, Ab'Saber defende que o geoprocessamento “por si só não pode substituir os estudos de campo” (p. 118). Acrescido a essas percepções, Ab'Sáber expõe a importância da participação em congressos a fim de trocar experiências e aprofundar o conhecimento científico à formação do geógrafo, em razão da organização de textos, roteiros e itinerários de campo.

A segunda parte, chamada de “Uma Ética para a Vida”, conta com 7 capítulos que ressaltam, entre outros aspectos, a necessidade de desenvolvimento da ética nos estudos geográficos, como por exemplo, a importância de citação fiel das fontes e a urgência em privilegiar o cuidado com os grupos sociais mais vulneráveis, pois, nas palavras do autor, os mais carentes representam “multidões que estão abaixo da linha da

---

<sup>3</sup> A teoria dos Refúgios defende “implica uma visualização integrada dos mecanismos e processos que foram capazes de fazer “retrair”ou “reexpandir”os diferentes domínios de vegetação inter e subtropicais sul-americanos. Retrações e reexpansões conjugadas. Um jogo de moldes e contramoldes em expansão dependente. Desintegração forçada de grandes contínuos espaciais, incluindo um processo de retalhação e perda de continuidade” (Ab'Sáber, 1992, p. 29).

pobreza. Tenho um sentido de geografia humana que é certamente ético e humanístico” (p. 146).

Por fim, não podemos deixar de citar o fascínio e o amor que Ab’Sáber desenvolveu pela Amazônia, região a qual dedicou parte expressiva de seus estudos e lutou em defesa do patrimônio público e contra a privatização da Vale. Segundo Ab’Sáber, a empresa Vale era um patrimônio da sociedade brasileira e sua privatização em 1997, em nome do interesse econômico imediato, foi realizada por emissários do neoliberalismo e ocorreu sem o compromisso com o bem-estar da população, sobretudo a amazônica.

Enfim, a presente resenha também se constitui como uma espécie de homenagem ao professor Ab’Sáber, cuja atuação profissional enfatizou a relevância do trabalho de campo, a naturalidade de uma abordagem interdisciplinar, a importância da aproximação da academia com a sala de aula, além de, prioritariamente, disseminar o caráter ético e humanístico de seu legado a todos nós, geógrafos e não-geógrafos, qual seja: a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável.

### **Referências bibliográficas**

AB’SÁBER. **A Teoria dos Refúgios**: origem e significado. II Congresso Nacional sobre Essências Nativas. São Paulo: Instituto Florestal, 1992. p. 29 – 34.

AB’SÁBER, A. N. **O que é ser geógrafo**: memórias profissionais de Aziz Nacib AB’SÁBER, A. N. Rio de Janeiro: Record, 2007.

AB’SÁBER, A. **Os Domínios de Natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. 7.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.